Autopercepção da saúde bucal entre universitários

Maria Eduarda Oliveira Martins[1], Marcelo Bighetti Toniollo[2], Anna Luísa Alves Fernandes[3], Berenice Moreira[4], Lara Cândida de Sousa Machado[5], Andrea Sayuri Silveira Dias Terada[6]

[1]Acadêmica de Odontologia, Universidade de Rio Verde, Pibic/Unirv.
[2]Professor da Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde.
[3]Doutoranda, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.
[4]Professora da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.
[5]Professora da Faculdade de Medicina. Universidade de Rio Verde.
[6]Orientadora, Profa. Dra. da Faculdade de Odontologia, Universidade de Rio Verde. andrea.terada@unirv.edu.br

.

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: A autopercepção da saúde bucal, é uma questão subjetiva que envolve a autoimagem, a compreensão de necessidades e a busca por cuidados odontológicos. Este estudo teve como objetivo descrever os aspectos da autopercepção em saúde bucal em universitários da Universidade de Rio Verde-UniRV. Trata-se de um estudo transversal, com dados coletados através do questionário OHIP-14, que avalia as consequências sociais dos problemas bucais de acordo com a percepção dos próprios indivíduos. Os resultados indicaram que os universitários apresentaram uma percepção predominantemente positiva sobre a sua saúde bucal, com a maioria selecionando as alternativas “nunca” ou “raramente” em relação a problemas e incômodos. Conclui-se que a autopercepção da saúde bucal entre os universitários é boa, embora futuras pesquisas sejam necessárias para explorar fatores que possam influenciar essa percepção.

Palavras-Chave: Conceitos Bucais. Cuidados Dentários. Levantamento Bucais.

Self-Perception of Oral Health Among College Students

Abstract: Self-perception of oral health is a subjective issue that involves self-image, understanding one’s needs, and seeking dental care. This study aimed to describe aspects of oral health self-perception among students at the University of Rio Verde (UniRV). It was a cross-sectional study, collecting data through the OHIP-14 questionnaire, which assesses the social impacts of oral health issues based on individuals' perceptions. The results indicated that students generally had a positive perception of their oral health, with most choosing "never" or "rarely" regarding problems and discomfort. In conclusion, students’ self-perception of oral

health is good, although further research is needed to explore factors that may influence this perception

Keywords: Dental Care. Oral Health Concepts. Oral Health Survey.

Introdução

A autopercepção da saúde bucal é uma interpretação subjetiva que o indivíduo faz sobre suas condições de saúde oral, sendo um importante indicador no contexto da saúde pública. Essa percepção é influenciada por fatores socioeconômicos e culturais, que impactam diretamente o comportamento e a valorização do autocuidado (Reis; Carvalho; Carvalho, 2021).

Os critérios de avaliação da condição bucal são interpretados de maneira distinta por pacientes e profissionais de saúde. Enquanto o profissional avalia a presença ou ausência de doença, o paciente prioriza os sintomas e as consequências decorrentes das condições bucais (Silva e Rosell, 2006). A autopercepção de saúde é um indicador bem aceito no contexto da saúde pública (Bidinotto et al., 2017), permitindo identificar o impacto social de doenças bucais em determinadas populações (Slade e Spencer, 1994).

A fase universitária envolve intensas exigências acadêmicas, o que torna esses estudantes vulneráveis ao estresse também é considerada a fase de experimentação e depodem ocorrer mudanças de estilo de vida (Storrie; Ahern; Tuckett, 2010). Estudos anteriores têm investigado a autopercepção em saúde bucal em diversas populações, revelando que a saúde bucal é um elemento primordial (Spanemberg et al., 2019) e a compreensão dessa autopercepção é fundamental para planejar intervenções eficazes (Gibilini et al., 2010)

O questionário OHIP-14, amplamente utilizado no Brasil, avalia a qualidade de vida relacionada à saúde bucal, considerando dimensões como dor física, limitação funcional, desconforto e incapacidade social (Oliveira et al., 2018; Possebon et al., 2018). A autopercepção está relacionada ao bem-estar social e psicológico, e ao nível de conhecimento em saúde bucal, que motiva os indivíduos a procurar serviços odontológicos. Determinantes sociais, incluindo fatores econômicos e culturais, moldam essa percepção, refletindo o contexto do indivíduo (Costa, 2023). Este estudo teve como objetivo analisar a autopercepção de saúde bucal entre universitários.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal com coleta dados por meio de questionário padronizado, pré-testado e autoaplicável (OHIP-14). A pesquisa foi conduzida em uma Fundação Pública de Ensino Superior do Estado de Goiás, a população alvo do estudo foi composta por todos os acadêmicos dos cursos de graduação da UniRV no campus de Rio Verde, de ambos os sexos, regularmente matriculados durante o período da pesquisa, com idade igual ou superior a 18 anos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde – UniRV, conforme registrado sob o número CAAE: 69434823.0.0000.5077.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 474 questionários, cuja distribuição de respostas está apresentada na (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição das respostas do questionário OHIP-14 (n=474)

Pergunta: Nos últimos 6 (seis) meses, por causa de problemas com seus dentes, sua boca ou sua dentadura?	Nunca (1)	Raramente (2)	Às vezes (3)	Repetidamente (4)	Sempre (5)	Ignorada (88)
Você teve problemas para falar alguma palavra?	181	185	92	2	5	9
Você sentiu que o sabor dos alimentos tem piorado?	333	57	68	10	3	3

Você sentiu dores em sua boca ou nos seus dentes?	296	77	91	3	3	4
Você sentiu incomodado(a) ao comer algum alimento?	271	73	120	4	3	3
Você ficou preocupado(a)?	229	75	137	10	18	5
Você se sentiu nervoso(a)?	190	58	153	25	43	5
Sua alimentação ficou prejudicada?	266	49	117	19	19	4
Você teve que parar suas refeições?	354	40	68	3	6	3
Você encontrou dificuldade para descansar?	314	42	93	10	11	4
Você ficou com vergonha?	287	33	120	17	13	4
Você ficou aborrecido (a) com as pessoas?	241	69	126	11	21	6
Você teve dificuldade para fazer suas tarefas diárias?	233	55	141	19	20	6
Você sentiu que sua vida piorou?	285	39	120	14	10	6
Você não conseguiu fazer suas tarefas diárias?	289	47	108	14	12	4

Fonte: autoria própria

Nesta pesquisa, foram avaliados os seguintes tópicos para comparação: sexo (apresentado na certidão de nascimento), estado civil e área do conhecimento do curso de graduação. Em relação ao sexo, a amostra foi composta por 316 mulheres (66,7%) e 158 homens (33,3%). Quanto ao estado civil, 406 indivíduos (85,65%) relataram não ter companheiros, enquanto 68 indivíduos (14,35%) afirmam ter companheiros. Em relação a área do conhecimento da graduação, a maioria dos participantes eram da área da saúde (51,7%). Para facilitar a análise dos dados, foi elaborado dois gráficos que compara as médias das respostas dos diferentes subgrupos. Nestes gráficos, uma media mais alta indica autopercepção pior da saúde bucal, enquanto uma média mais baixa sugere uma percepção mais positiva. (Figura 1 e 2).

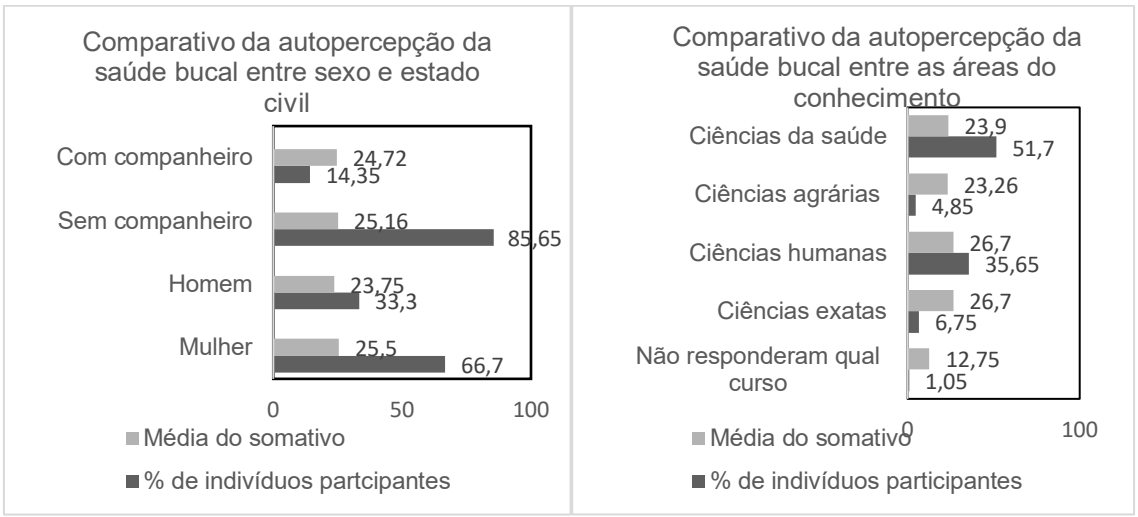

Figura 1- A- Comparação dos dados entre sexo e estado civil. B- Comparação de dados entre as áreas do conhecimento.
Fonte: autoria própria

Os resultados mostraram que em todos os tópicos analisados os indivíduos demonstraram que sua percepção da saúde oral foi boa/muito boa. Na (Tabela 1), observa-se que as respostas negativas em relação a saúde bucal foram escassas e não houve diferença significativa na média dos do questionário dos subgrupos. Além disso, a análise revelou que, apesar de um número significativo de participantes, as respostas refletiram uma percepção positiva em relação à saúde bucal, principalmente nas questões que relacionavam saúde bucal e atividades diárias. Apesar da autopercepção em saúde bucal de jovens ser considerada boa, sabe-se que nessa fase os aspectos emocionais precisam de maior atenção, principalmente quando relacionados a estresse e a ansidade que podem agravar problemas bucais (Pró-vida. 2022).

Corroborando com os dados do presente estudo, Araújo et al. (2009), demonstraram que a autopercepção foi boa entre adolescentes e adutos de Pelotas-RS. Da mesma forma,um estudo parecido de Gibilini et al. 2010 no estado de São Paulo encontrou resultados positivos. Costa (2023) identificou que a maioria dos jovens universitários possui uma autopercepção positiva em relação à saúde bucal. Fatores relacionados ao perfil socioeconômico, ao acesso aos serviços de saúde bucal e à satisfação com a aparência dos dentes e da boca foram associados a uma maior probabilidade de autopercepção negativa (Almeida, Dan Kayne. 2014) fato que no presente estudo não foram observados.

Um fator relevante apontado em um estudo feito por Verbrugge et al. (1989) indica que as mulheres demonstraram maior interesse em relação à sua saúde e tiveram maior interesse em participar da pesquisa. Outra dimensão ponto para análise refere-se aos aspectos psicológicos associados à forma como as pessoas percebem os sintomas e avaliam a gravidade da doença, o estresse, em particular, tem um impacto mais significativo na qualidade de vida das mulheres. No presente estudo, a maioria dos participantes também eram mulheres, tal fato se justifica pois como a maior parte era da área da saúde, sabe-se que atualmente observa-se a feminização nos cursos de graduação nessa área. De acordo com Costa et al. (2010) no Brasil, os dados mostram que as mulheres constituem a maior parte dos estudantes de nível superior do país.

Em um estudo realizado na Austrália e nos EUA por Sanders et al. (2009), utilizando o OHIP-14, observou-se que a prevalência da autopercepção não diferiu com base na idade em nenhuma das populações. Na presente pesquisa, o fator idade não foi analisado, uma vez que os participantes eram majoritariamente jovens.

A autopercepção da saúde bucal é um indicador de extrema importância e deve ser considerada como um fator importante para melhoria da qualidade de vida. Sem um conhecimento adequado da saúde bucal, os indivíduos não buscam por serviços odontológicos, o que pode resultar em uma série de problemas que afetam tanto à saúde bucal quanto os hábitos diários. Portanto, a promoção e conscientização da educação em saúde bucal é necessária, pois constituem o principal meio de combate a doenças bucais, prevenindo o aparecimento ou agravamento de problemas.

Conclusão

Conclui-se que a autopercepção da saúde bucal entre os universitários foi considerada satisfatória. Observou-se que a opção de resposta “nunca” foi a mais frequente, sugerindo que os indivíduos estão satisfeitos com sua saúde bucal. É importante considerar que a ausência de critérios de definição nesta análise pode limitar a generalização dos resultados, evidenciando a necessidade de estudos futuros que aprofundem a compreensão dos fatores que influenciam a autopercepção da saúde bucal entre universitários.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – UNIRV) através da concessão de bolsa de estudo de graduação.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, D. K. **Correlação entre saúde bucal, condições socioeconômicas e grau de escolaridade de pacientes do PSF São Pedro na cidade de Três Corações - MG.** Universidade

Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Alfenas. 28f.Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). 2014.

ARAÚJO, C. S.; LIMA, R. C.; PERES, M. A.; BARROS, A. J. Utilização de serviços odontológicos e fatores associados; um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Cad Saúde Pública**. 2009.

BIDINOTTO, A. B.; D'ÁVILA, O. P.; MARTINS, A. B.; HUGO, F. N.; NEUTZLING, M. B.; BAIRROS, F. S.; HILGERT, J. B. Oral health self-perception in quilombola communities in Rio Grande do Sul: a cross-sectional exploratory study. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 1, p. 91-101, 2017.

CARVALHO, C.; MANSO, A. C.; ESCOVAL, A.; SALVADO, F.; NUNES, C. Self-perception of oral health in older adults from an urban population in Lisbon, Portugal. **Revista Saúde Publica**. v. 50, p. 53, 2016.

COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G.; Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. **Ciência e saúde coletiva**. Junho, 2010.

GIBILINI, C. et al. Acesso a serviços odontológicos e auto-percepção da saúde bucal em adolescentes, adultos e idosos. **Arq. Odontol. [online].** vol.46, n.4, pp. 213-223. ISSN 1516-0939, 2010.

COSTA, L. B. D. A. **Autopercepção de saúde bucal de jovens universitários e fatores associados.** Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Mestrado em Saúde Coletiva (Dissertações). 30-Nov-2023.

DA SILVA, J.V.; OLIVEIRA, A. G. R. C. Individual and contextual factors associated to the self-perception of oral health in Brazilian adults. **Revista de Saúde Publica**. v. 50, p. 29, 2018.

OLIVEIRA, E. J. P.; ROCHA, V. F. B.; NOGUEIRA, D. A.; PEREIRA A. A. Quality of life and oral health among hypertensive and diabetic people in a Brazilian Southeastern city. **Ciencia & Saude Coletiva.**
v. 23, n. 3, p. 763-772, 2018.

POSSEBON, A. P. D. R.; FAOT, F.; MACHADO, R. M. M.; NASCIMENTO, G.G.; LEITE, F. R. M. Exploratory and confirmatory factorial analysis of the OHIP-Edent instrument. **Brazilian Oral Research**. v. 32, p.111, 2018.

PRÓ-VIDA. Reflexos da Ansiedade sobre a Saúde Bucal. **Programa de Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho.** TJDFT-Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios. 2022.

REIS, R. S.; CARVALHO, F. S.; CARVALHO, C. A. P. **Odontologia Clínico-Científica**, Recife, v. 20, n. 1, p. 18 - 24, Mar., 2021.

SANDERS, A. E.; SLADE, G. D.; LIM, S.; REISINE, S. T. Impact of oral disease on quality of life in the US and Australian populations. **Community Dent Oral Epidemiol**. 2009 Apr;37(2):171-81. doi: 10.1111/j.1600-0528.2008.00457. x. Epub jan 17, 2009.

SILVA, D. D.; HELD, R. B.; TORRES, S. V.; SOUSA, M. D. A. L.; NERI, A. L.; ANTUNES, J. L. Self-perceived oral health and associated factors among the elderly in Campinas, Southeastern, Brazil, 2008-2009. **Revista de Saude Publica**. v. 45, n. 6, p.1145-53, 2011.

SILVA, S. R. C.; ROSELL, F. L.; JUNIOR, A. V. Percepção das condições de Saúde Bucal por Gestantes atendidas em uma Unidade de Saúde no Município de Araraquara, São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil**. 2006.

SLADE, G. D.; SPENCER, A. J. Social impact of oral conditions among older adults. **Australian Dental**
Journal. v. 39, n. 6, p. 358-64, 1994.

SPANEMBERG, J. C.; CARDOSO, J. A.; SLOB, E. M. G. B.; LÓPEZ, J. Quality of life related to oral health and its impact in adults. **Journal of Stomatology, Oral and Maxillofacial Surgery**. v. 120, n. 3, p.234-239, 2019.

STORRIE, K.; AHERN, K.; TUCKETT, A. A systematic review: Students with mental health problems--a growing problem. **Int J Nurs Pract**. 2010.

VERBRUGGE, L. M. The twain meet: empirical explanations of sex differences in health and mortality. **J Health Soc Behav**. 1989.